



## OS QUADRINHOS NA SALA DE AULA: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO COM O LANTERNA VERDE E OS TEMAS TRANSVERSAIS

DOI: 10.56579/eduinterpe.v1i1.1944

Alex Caldas Simões<sup>1</sup>; Kedson de Oliveira Bertazo<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Doutor em Letras pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). Professor EBTT do Ifes, campus Venda Nova do Imigrante. E-mail: alex.simoes@ifes.edu.br

<sup>2</sup> Graduando em Letras-Português pelo Ifes, campus Venda Nova do Imigrante. E-mail: kedsombertazo@gmail.com

**Resumo:** Pesquisar quadrinhos na atualidade já não é um desafio, como no passado. Eles são vistos – sem grande surpresa – como objetos dignos de investigação científica e estão oficialmente na escola, em diversas disciplinas e práticas pedagógicas (Rama; Vergueiro, 2009), bem como nos PCN e PNBE (Vergueiro; Ramos, 2009). São, ao nosso entender, objetos interdisciplinares por natureza (Japiassu, 1976), mas que também podem ser abordados de forma intradisciplinar e transdisciplinar. Circulam em salas de aulas e em Gibitecas. Em nossa exposição relatamos uma prática pedagógica do projeto escolar Gibiteca Stan Lee. Aqui, em uma aula de língua portuguesa, cujo tema era leitura e interpretação – a partir da metodologia do projeto, que articula origem-história-linguagem –, relacionamos, por meio de uma abordagem intradisciplinar, uma história do Lanterna Verde Alan Scott na HQ Orgulho DC ao tema transversal orientação sexual no mês do Orgulho. Tomamos como premissa básica que ler quadrinhos é ler sua linguagem (Ramos, 2009). Ao mesmo tempo, entendemos que trabalhar os temas transversais é discutir temas sociais que estão na sociedade e que precisam ser compreendidos. Nesse sentido, a leitura da HQ foi feita a partir de seus componentes verbo-visuais, que foram significados, em especial os diferentes tipos de balão e letra. Ao mesmo tempo apresentamos a matriz de gênero (Figueiredo, 2018) e a história do dia do orgulho, evidenciando a aceitação da orientação sexual de Alan Scott. De nossa experiência, ao trabalhar a HQ e os temas transversais, concluímos que os quadrinhos estimulam a leitura multimodal e da sociedade, o que é relevante para a formação da juventude. Por fim, reforçamos a compreensão de que os quadrinhos são dinâmicos e possuem o potencial de serem apresentados por meio de diferentes abordagens de conhecimento, sejam elas intra-inter ou transdisciplinar articulando-se, portanto, com uma ou mais disciplinas curriculares.

**Palavras-chave:** Quadrinhos; Prática Pedagógica; Temas Transversais.

### REFERÊNCIAS

FIGUEIREDO, Eurídice. Desfazendo o gênero: a teoria queer de Judith Butler. **Revista Criação & Crítica**, n. 20, p. 40-55, 2018. DOI: 10.11606/issn.1984-1124.v0i20p40-55. Disponível em: <https://revistas.usp.br/criacaoecritica/article/view/138143>. Acesso em: 20 Fev 2025.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

RAMA, Ângela; VERGUEIRO, Waldomiro (Org.). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. 3. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

RAMOS, Paulo. **A leitura dos quadrinhos**. São Paulo: Contexto, 2009.



VERGUEIRO, Waldomiro; RAMOS, Paulo. Quadrinhos (oficialmente) na escola: dos PCN ao PNBE. In: VERGUEIRO, Waldomiro; RAMOS, Paulo. (Org). **Quadrinhos na educação: da rejeição à prática**. São Paulo: Contexto, 2009. p. 9-42.